



Jornada Acadêmica de Cirurgia

Alcino Lázaro da Silva

Professor Titular de Cirurgia do Aparelho Digestivo

A **FUPEC** (Fundação de Pesquisa e Ensino em Cirurgia) é um sonho acalentado desde 1956. Embrionária, desenvolveu algumas atividades culturais filantrópicas. Em 1990 foi organizada e, em 1996, obteve o CGC (Cadastro Geral dos Contribuintes / número 01.122.873/0001-30).

Seus objetivos:

1– Prestar serviços assistenciais em cirurgia

2– Formar o Cirurgião Geral

Por que o Cirurgião Geral e não o Especialista?

Porque as filas se alongam com pacientes cujos problemas são de solução fácil, rotineira e segura em, às vezes, 70% dos casos. Restam 30% que são tratados por especialistas que devem, obrigatoriamente, originar-se do Cirurgião Geral.

Sobre isto, as atividades cirúrgicas em: trauma, intensivismo, superfície corpórea, comunidades menores, hospitais gerais, meio rural e abdome, principalmente, devem ser exercidas por profissional que tenha uma visão geral do paciente; que o veja como um todo e não um retalho em partes as quais o descaracterizam e o fragmentam sob o ponto de vista bio-psico-sócio-econômico.

A **FUPEC** tem como objetivo precípua e insubstituível prestar assistência em Cirurgia Geral, especialmente aos carentes e em conseqüência transbordar-se em formação de recursos humanos representados, principalmente, pelo Cirurgião Geral. Este, tão necessário à comunidade, não está tendo prestígio e rentabilidade suficientes para sobreviver, pois fazer especialidade é mais suave, mais rendoso e satisfaz mais o ego do profissional.

Os outros objetivos se estendem: à pesquisa em assuntos polêmicos e difíceis dentro da Cirurgia Geral e ao aprimoramento do Cirurgião Geral através de reuniões científicas, estas já em desenvolvimento, como a JAC (Jornada Acadêmica de Cirurgia) e o “Cirurgia-ano” (Congresso Anual de Cirurgia Geral e Experimental).

Numa terceira etapa a **FUPEC** deverá estender-se na formação de recursos humanos preparando assistentes sociais, elemento fundamental na seleção dos que necessitam de assistência, sem discriminação pelo fator econômico.

Como quarta etapa, criar condições para facilitar a comunicação das atividades desempenhadas na experiência clínica e na experimentação na área de Cirurgia Geral.

Se pretendemos formar-nos em Cirurgia, o início deve ser junto ao aluno. Entre outros recursos, a extensão é um ótimo instrumento formador. Por isto, criamos a Jornada Acadêmica de Cirurgia em que o estudante de medicina é treinado para organizá-la e ministrá-la completamente. Tudo é feito com supervisão e orientação no momento necessário e exato.

Como tem sido um sucesso, devemos persistir e difundir a idéia e a experiência didático-pedagógica.

PONTO DE VISTA

Professor Luiz Gonzaga Pimenta

Aos acadêmicos da Faculdade de Medicina da UFMG e do Brasil

Nós éramos criança, numa pequena cidade do interior de Minas Gerais, quando tivemos a alegria de assistir ao plantio de “café catuaí” em cova funda. A água de chuva umedeceu e o sol tropical aqueceu duas tenras folhinhas

verdes que cresceram. Surgiram flores alvas, frutos verdes e depois vermelhos que foram colhidos em abundância. O café que vimos nascer foi saboreado aqui e no exterior para orgulho de um povo que, apesar de tudo, é feliz!

O tempo passou e nós, sempre agraciados por dádivas divinas, ajudamos a plantar a FUPEC, o Cirurgia hoje 2004, a famosa Jornada Acadêmica de Cirurgia (JAC), o Grupo de Estudo Cirúrgico (GEC) e o Grupo de Estudo Oncológico (GEO).

De maneira muito especial, a JAC foi plantada, nasceu, cresceu, deu frutos em outras disciplinas de nossa Faculdade, em várias Escolas médicas e, como o café, há de alcançar o exterior.

Decorridos mais de uma década, a JAC se orgulha de ter inspirado a formação de professores de medicina sem abrir mão de propiciar o aprendizado-ensino da ciência Hipocrática para os ansiosos e inteligentes jovens que percorrem as trilhas do saber da arte de cuidar.

Agora chega a vez de uma singela analogia entre o plantio do café e a implantação da JAC.

O “compadre Zé”, nosso amigo de infância, certo dia repetiu: “Quem planta, colhe” e o café foi e é colhido a cada ano. Nós que ajudamos a plantar a JAC começamos a colheita do ano 2003.

A JAC, como acontecimento anual de alto padrão científico, representa um intenso trabalho realizado por acadêmicos da Faculdade de Medicina da UFMG que ensina a aprender e quem aprende sabe!
